



## APROXIMAÇÕES ENTRE LEV VIGOTSKI E GYÖRGY LUKÁCS: POR UMA ONTOLOGIA SOCIAL DA APRENDIZAGEM

Approaches between Lev Vigotski and György Lukács: towards a social ontology of learning.

Enfoques entre Lev Vigotski y György Lukács: hacia una ontología social del aprendizaje.

Saulo Rodrigues de Carvalho<sup>1</sup>, Ilena Aparecida de Oliveira<sup>2</sup>, Wanessa do Nascimento<sup>3</sup>, Edinéia Golin<sup>4</sup>

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, PR, Brasil.

### RESUMO

Este artigo busca discutir as aproximações teóricas entre Lukács e Vigotski sobre educação, apontando alguns aspectos que possam demonstrar que existe uma ontologia social da aprendizagem humana, ou seja, considerando uma forma própria do ser humano aprender que não é natural, mas social e que implica no desenvolvimento de alguns pressupostos (categorias anteriores à própria aprendizagem), como o Trabalho, a Consciência, a Comunicação e a Linguagem. Com base no Materialismo Histórico-dialético, o trabalho aborda textos de Lukács e de Vigotski, tendo como principais fontes de estudo, respectivamente, o capítulo II da obra *“Para uma ontologia do ser social II”*, denominado *“A reprodução”*, e da obra *“A construção do pensamento e da linguagem”*, o capítulo 4, *“As raízes genéticas do pensamento e da linguagem”*. O nosso trabalho ainda promove um debate a respeito de uma ontologia da educação, cujos princípios estejam ancorados numa concepção histórica e sociogenética do desenvolvimento das capacidades humanas. Destaca a relação entre o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores e a categoria educação como aspectos do *“salto ontológico”* para o ser social, mediados pela atividade do trabalho. Por fim, se reconhece as proximidades entre a teoria vigostkiana e lukacsiana, a partir do trabalho, como categoria central e mediadora da transformação do ser biológico da humanidade em ser social; do trabalho se desprenderiam outras categorias, como linguagem, educação e consciência, assim como presumivelmente a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ontologia; Aprendizagem; Linguagem; Pensamento; Marxismo.

### ABSTRACT

This article aims to discuss the theoretical approaches between Lukács and Vygotski with regard to education, presenting some points that can demonstrate that there is a social ontology of human learning, that is, there is a specific way for human beings to learn that is not natural, but social and which implies the development of some assumptions (categories prior to learning itself), such as Work, Consciousness, Communication and Language. Based on Historical-dialectic Materialism, it analyzes the texts of Lukács and Vygotski, considering as main sources chapter II of the work *“Towards an ontology of social being II”* in the lukacsian work, called *“Reproduction”* and the Vygotskian work: *“The construction of thought and*

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Doutor em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras (FCLAR) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Campus de Araraquara. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0003-4365-1463> E-mail: [saulorc1982@gmail.com](mailto:saulorc1982@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), graduanda de Pedagogia, trabalha como educadora social. ORCID id: <https://orcid.org/0009-0006-2841-7029>. E-mail: [oliveirailena2@gmail.com](mailto:oliveirailena2@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO). ORCID id: <https://orcid.org/0009-0005-3699-3328>. E-mail: [wanessawane70@gmail.com](mailto:wanessawane70@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), graduanda de Pedagogia. ORCID id: <https://orcid.org/0009-0006-2511-2502>. E-mail: [edigolinn@gmail.com](mailto:edigolinn@gmail.com)

*language*”, in your chapter 4 “*The genetic roots of thought and language*”. It presents a study regarding an ontology of education, whose principles are anchored in a historical and sociogenetic conception of the development of human capabilities. It understands the relationship between the development of Higher Psychological Functions and the education category as aspects of the ontological leap towards the social being, mediated by work activity. Finally, it recognizes the proximity between Vigostkian and Lukacsian theories based on work as a central category and mediator of the transformation of humanity's biological being into a social being. Other categories would emerge from work, such as language, education and consciousness, as well as presumably learning.

**Keywords:** Ontology; Learning; Language; Thinking; Marxism.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir los enfoques teóricos entre Lukács y Vygotski con respecto a la educación, presentando algunos puntos que pueden demostrar que existe una ontología social del aprendizaje humano, es decir, hay una forma específica que tienen los seres humanos de aprender que no es natural, sino social y que implica el desarrollo de algunos supuestos (categorías previas al propio aprendizaje), como el Trabajo, la Conciencia, la Comunicación y el Lenguaje. Con base en el Materialismo histórico-dialéctico, analiza los textos de Lukács y Vygotski, considerando como fuentes principales el capítulo II de la obra “*Hacia una ontología del ser social II*” en la obra lukacsiana, denominado, “*Reproducción*” y la obra vygotkiana: “*La construcción del pensamiento y del lenguaje*” en su capítulo 4 “*Las raíces genéticas del pensamiento y del lenguaje*”. Presenta un estudio sobre una ontología de la educación, cuyos principios están anclados en una concepción histórica y sociogenética del desarrollo de las capacidades humanas. Entiende la relación entre el desarrollo de las Funciones Psicológicas Superiores y la categoría educación como aspectos del salto ontológico hacia el ser social, mediado por la actividad laboral. Finalmente, se reconoce la proximidad entre las teorías vigostkianas y lukácsianas basadas en el trabajo como categoría central y mediadora de la transformación del ser biológico de la humanidad en un ser social. Del trabajo surgirían otras categorías, como el lenguaje, la educación y la conciencia, además del presumiblemente aprendizaje.

**Palabras clave:** Ontología; Aprendizaje; Lenguaje; Pensamiento; Marxismo.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta apresentar e discutir as aproximações teóricas entre Vygotski e Lukács sobre temas relativos à educação. Apresenta pontos de contato que presumem a existência de uma ontologia social da aprendizagem humana. Tanto no primeiro como no segundo autor é possível visualizar uma forma própria do ser humano aprender que não é natural, mas social, e que implica no desenvolvimento de alguns pressupostos (categorias anteriores à própria aprendizagem), como o Trabalho, a Consciência, a Comunicação e a Linguagem. Essas categorias, presentes tanto na obra de Lukács como na teoria de Vygotski, seriam decisivas para o desenvolvimento do complexo educativo, ao qual se vinculam as capacidades de aprendizagem e as possibilidades de ensino. O aprimoramento das capacidades de aprendizagem, seria deste modo, uma categoria puramente social, ou seja, cada vez mais distante das barreiras naturais. O aprendizado, mesmo que manifesto na sua ontogênese, seria o resultado do desenvolvimento genérico da humanidade e não propriamente da evolução biológica da espécie humana.

As proximidades entre Vygotski e Lukács também foram analisadas em outros trabalhos que discutiram as aproximações estéticas entre os autores (Assumpção, 2014; Saccomani, 2016), a questão da subjetividade (Furtado; Pinheiro, 2021) e a questão da educação escolar (Duarte, 2012). Em nosso trabalho, porém, as análises se concentraram nas obras *Ontologia do Ser Social* (Lukács, 2013) e a *A construção do*

*pensamento e da linguagem* (Vigotski, 2001). A partir de uma leitura materialista histórico-dialética das obras, seguiu-se uma análise das categorias da consciência social, do pensamento teórico e da linguagem. Ao fazer o retorno da reconstituição teórica das categorias entendeu-se que as proximidades entre os autores apontavam para a constituição de uma ontologia da aprendizagem.

O artigo está dividido em sete seções: na primeira seção discute-se “A centralidade do trabalho na teoria de Vigotski e Lukács”, entendendo o trabalho como categoria fundamental que inaugura a sociabilidade humana, e que para ambos corresponde à constituição genérica do homem. Em “O trabalho e o desenvolvimento da consciência e da comunicação em Lukács”, na segunda seção, toma-se como estudo os desdobramentos do trabalho na formação da consciência social da humanidade e do seu comportamento cultural. Na sequência, “*O trabalho e a transformação do ser social*” recupera a análise lukacsiana da centralidade do trabalho na constituição das características tipicamente humanas no processo de afastamento das barreiras naturais do seu desenvolvimento. Em “Linguagem e o surgimento da linguagem”, compreende-se a partir de Lukács a linguagem como fator decisivo para a constituição do comportamento cultural do homem e ela mesma como resultado da produção humana, o que necessitaria de condições sociais para sua reprodutibilidade. Uma dessas condições se apresenta na forma da educação, ou seja, é necessário passar o conhecimento da linguagem de uma geração para a outra. Assim, a sessão “*Educação e a reprodução do ser social*” revela o valor da educação no processo de produção e reprodução da vida social humana. Elemento revelado por Vigotski e analisado na sessão “Vigotski e o desenvolvimento social do pensamento e da linguagem: o papel dos signos na aprendizagem humana”, cuja relação entre o desenvolvimento do cérebro social da espécie humana com a criação do signo, como forma privilegiada de comunicação das conquistas da espécie para os indivíduos se intercala com a necessidade da mediação entre a cultura e a psique humana, entre o signo e o pensamento. Por fim, a sessão “*O pensamento e a linguagem no processo de desenvolvimento social da consciência humana: os pressupostos da aprendizagem*” discute as origens do pensamento e da linguagem, observando que ambas não podem ser vistas separadamente, uma vez que em separados seguem linhas paralelas ao desenvolvimento, mas o cruzamento do pensamento e da linguagem torna-se o princípio da formação da consciência. Deste modo, as condições sociais da aprendizagem se assentam a partir da existência do pensamento, da linguagem e da consciência social.

### **Delineamento Metodológico**

A pesquisa desenvolveu-se a partir do enfoque teórico do Materialismo Histórico-Dialético declarado pelos autores em questão. Deste modo, adotou-se como procedimento a leitura imanente dos textos de Lukács (2013) e Vigotski (2001). Assim, na busca da coerência metodológica entre os pensadores mencionados, tomou-se como objeto o próprio texto elaborado por eles. Comparando-os em suas relações internas e sua trama conceitual marcada essencialmente pela concepção materialista histórica e materialista dialética do desenvolvimento humano, nos foi possível analisar significativamente a coerência

teórico-metodológica que os aproximam de uma compreensão sócio-ontológica do desenvolvimento histórico cultural da humanidade. Como explicita Lessa (2007, p. 18):

A articulação dos momentos de silêncio ou do que está explícito com o conteúdo extraído pela leitura inicial é o primeiro passo da leitura imanente. Abre o acesso à trama das conexões internas ao texto o que possibilita não apenas compreender de forma mais profunda o que está explícito, mas também ao que ele se refere ao dizê-lo, ou seja, seus pressupostos e pontos negros que a vela ou não consegue divisar.

Isto posto, o procedimento adotado foi a seleção dos capítulos que representassem as categorias em comum explicitadas pelos autores em questão. Na obra lukacsiana, o capítulo II do título *Para uma ontologia do ser social II* (Lukács, 2013), denominado “A reprodução”, apresentava com maior destaque o desdobramento das categorias relacionadas ao trabalho, à linguagem, à comunicação, à consciência e à educação. Na obra vigotskiana *A construção do pensamento e da linguagem* (Vigotski, 2001), capítulo 4 “As raízes genéticas do pensamento e da linguagem” e capítulo 7 “Pensamento e Palavra”, discutiam com maior ênfase o papel do trabalho no desenvolvimento humano, a linguagem, o pensamento, a consciência e a aprendizagem. A análise em separado dos textos foi precedida por chamados encontros nos quais cada pesquisador apresentou o seu conjunto categorial analisado e discutiu com o grupo de pesquisa os pontos de contato entre as obras. Com isso, foi possível uma compreensão analítico-sintética das teorias em questão situando-as no campo da ontologia social do desenvolvimento humano, abrindo espaço para a interpretação sócio-ontológica dos processos de aprendizagem humanos.

### **A centralidade do trabalho na teoria de Vigotski e Lukács**

Vigotski e Lukács têm em comum o materialismo histórico-dialético de Marx como concepção epistemológica. Ambos partem da compreensão do desenvolvimento histórico cultural da humanidade. Disso depende as aproximações teóricas entre os autores, mesmo tratando de campos distintos do conhecimento. Enquanto Vigotski (1999) se debruçou em construir uma psicologia materialista e dialética, Lukács (2013) – no campo da filosofia – se propôs a demonstrar os princípios ontológicos da teoria marxiana. Ambos foram contemporâneos da revolução bolchevique, Vigotski<sup>5</sup> diretamente na Rússia e Lukács na Hungria. Contudo, não há indícios de que tenham tido conhecimento das obras um do outro. Vigotski faleceu aos 37 anos deixando prematuramente uma obra que teve continuidade por seus seguidores (Duarte, 2007). Lukács, por sua vez, teve uma vida mais longa, viveu até os 86 anos e produziu uma teoria mais depurada, a qual teve tempo de rever e fazer a autocrítica de alguns pontos (Lukács, 2003). Contudo, mesmo em pontos que discute o desenvolvimento da consciência e da personalidade, assuntos que fizeram parte dos estudos vigotskianos, não há referências diretas à Vigotski na obra lukacsiana<sup>6</sup>. Mas por que, então, chegaram a conclusões tão parecidas sobre esses assuntos? Nossa

<sup>5</sup> Vigotski nasceu em Orsha na Bielorrússia, mas em 1917 se mudou para Moscou, onde conheceu posteriormente Alexander Lúria e Alexei Leontiev dando início aos estudos histórico-culturais da psicologia.

<sup>6</sup> É preciso destacar que as obras marxistas de Lukács (1967) são publicadas posteriormente a morte de Vigotski.

hipótese é que, para além da defesa do Materialismo Histórico-Dialético como método de pesquisa, ambos têm a clara compreensão do Trabalho como categoria central do desenvolvimento humano.

Para Vigotski, o desenvolvimento do psiquismo humano não é o resultado da evolução biológica, mas o da ação do trabalho como atividade vital de transformação da natureza.

O desenvolvimento do comportamento humano é sempre desenvolvimento condicionado primordialmente não pelas leis da evolução biológica, mas pelas leis do desenvolvimento histórico da sociedade. Aperfeiçoar os “meios de trabalho” e os “meios de comportamento” sob a forma de linguagem e de outros sistemas de signos, ou seja, de instrumentos auxiliares no processo de dominar o comportamento, ocupa o primeiro lugar, superando o desenvolvimento “[d]a mão nua e [d]o intelecto entregues a si mesmos”. (Vigotski; Luria, 1996, p. 91).

Do mesmo modo, para Lukács (2013), a transformação da espécie humana em um ser social ocorre, fundamentalmente, por meio da relação da humanidade com a natureza, essa mediada pela atividade do trabalho.

Somente o trabalho tem, como sua essência ontológica, um claro caráter de transição: ele é, essencialmente, uma inter-relação entre o homem (sociedade) e natureza, tanto inorgânica (ferramentas, matéria-prima, objeto do trabalho, etc.) como orgânica, inter-relação que pode figurar em pontos determinados da cadeia a que nos referimos, mas antes de tudo assimila a transição, no homem que trabalha, do seu ser meramente biológico ao ser social (Lukács, 2013, p. 44).

O trabalho seria, portanto, a categoria fundamental, elaborada por Marx, capaz de explicar o desenvolvimento da sociabilidade humana. Antes de tudo, o trabalho é uma atividade teleológica, uma atividade destinada a um fim, por isso todo trabalho pressupõe a objetivação de algo. Contudo, nem toda objetivação pode ser considerada trabalho, porque o trabalho não se esgota em si mesmo, ou seja, para a sua concretização são necessárias a realização de um conjunto de outras ações e a formação de novos complexos categoriais, como a linguagem e a educação (Lukács, 2013). Entendendo que linguagem e educação são complexos categoriais emanados do trabalho, tanto Vigotski quanto Lukács nos deixam indícios de uma ontologia da aprendizagem, na qual a consolidação do ser genérico da humanidade (a produção e reprodução do homem social) coloca como condição para a aprendizagem dos indivíduos o desenvolvimento da consciência social e a apropriação da linguagem, ou seja, a apropriação dos signos que irá influir diretamente na formação cultural do comportamento (Vigotski, 2001). Dito de outro modo, a aprendizagem, mesmo que diferente de indivíduo para indivíduo, é uma conquista do ser social, determinada histórica e culturalmente.

### **O trabalho e o desenvolvimento da consciência e da comunicação em Lukács**

O desenvolvimento do ser humano, na sua forma social, ocorre por meio do trabalho e da comunicação, pois o homem por algum tempo viveu apenas na forma biológica onde se reproduzia para satisfazer as suas necessidades. E o chamado grande salto ontológico do ser humano ocorre com o afastamento das barreiras naturais, esse momento acontece quando o homem começa a substituir as

atividades que eram apenas instintivas, pelo domínio dos atos de forma consciente. Isso não significa que o homem deixou de utilizar seus instintos, e sim que ele se utilizará deles de forma racional. Os instintos passam a ser conscientizados e culturalizados, isto é, o homem passa a educar seu comportamento animal, tornando-o cada vez mais social. Com isso, o ser humano começa a ter uma nova forma de existência, passa a ter uma relação sujeito e objeto com a natureza e começa a transformá-la a seu favor, e essa transformação é chamada de trabalho e com ela o homem sente a necessidade de comunicar as suas intenções para que haja a divisão de tarefas, e para que isso ocorra o ser humano se utiliza da linguagem para comunicar as suas intenções.

#### Segundo Lukács

Entre as mais importantes mudanças desse tipo encontra-se o desenvolvimento da divisão de trabalho. Esta, de certo modo, é dada com o próprio trabalho, originando-se dele necessidade orgânica. Atualmente, sabemos que uma forma da divisão do trabalho, a cooperação, aparece em estágios bastante iniciais; basta pensar no caso, já mencionado, da caça no paleolítico. Sua mera existência, por mais baixo que seja o seu nível, faz com que se origine do trabalho outra determinação decisiva do ser social, a comunicação precisa entre homens que se unem para realizar um trabalho: a linguagem. (Lukács, 2013, p. 160)

Essa citação evidencia o fundamento de constituição do ser social, ou seja, no ato do trabalho, quando o ser humano transforma a natureza, ele extrai da natureza a matéria-prima necessária para transformá-la em uma objetividade social, ele está desenvolvendo um conjunto de complexos que o constitui; a comunicação, a linguagem, a divisão social de trabalho, a cooperação.

#### **O trabalho e a transformação do ser social**

O trabalho foi de extrema importância para o desenvolvimento do ser humano enquanto ser social, pois foi através do trabalho que o homem pode desenvolver a capacidade de modificar a natureza, agindo diretamente para transformá-la de acordo com as suas necessidades. Ao rejeitar o ambiente em que vive com suas mudanças apenas de forma natural, o ser humano passa a agir de forma ativa na natureza para modificá-la e com essas modificações e transformações faz com que o homem evolua de forma processual. “Com efeito o trabalho enquanto categoria desdobrada do ser social só pode atingir sua verdadeira e adequada existência no âmbito de um complexo social processual e que se reproduz processualmente” (Lukács, 2013, p. 159).

Ao longo dos anos, o ser humano passou por muitas transformações, e ao ser tomado por seus instintos de sobrevivência, passou por mudanças radicais em sua forma biológica. O ser humano começou a deixar suas atividades que eram apenas instintivas e passou a agir de forma racional. Podemos constatar essas transformações ao compararmos o *homo sapiens* (os chamados homens das cavernas) com os homens da atualidade. Verificamos o quanto o ser humano evoluiu, e isso se deve ao fato de que em busca de uma melhor qualidade de vida, ele começa a ver na natureza uma forma de se utilizar dela para que possa fazer objetos para seu uso, pois para garantir sua sobrevivência é necessário que o homem se

reproduza materialmente, e esse ato de reprodução é chamado de trabalho, que é a relação de sujeito com o objeto, e essa relação começa a ter diversos níveis de complexidade e determinações que irão auxiliar na evolução da espécie, pois o homem é um ser social e para que haja essa socialização ele necessita se relacionar, interagir com outros seres da mesma espécie para que o trabalho ocorra. E dessa forma passa a ter a divisão de tarefas, que será um fator importante para o desenvolvimento do ser social, pois através das divisões de tarefas do trabalho e das necessidades em comum que o ser humano possui, começam a surgir novas relações.

Está bem claro que, para cada tipo de divisão de trabalho, um meio de comunicação dessa espécie é indispensável. Quer se trate de cooperação em geral ou de trabalho conjunto na fabricação ou aplicação de alguma ferramenta etc., sempre se fazem necessárias comunicações dessa espécie (Lukács, 2013, p. 161).

Para Lukács, é importante essa divisão de trabalho, pois dessa forma o ser humano desenvolverá outras complexidades que irão auxiliar em sua evolução. O homem, mesmo sendo considerado um ser animal que tem instinto, se reproduz de forma a sempre evoluir, e a transformar tudo para seu benefício e a garantir sua sobrevivência, já os seres naturais se reproduzem apenas para a continuação da espécie, de forma instintiva, apenas buscando a sobrevivência em seu meio. O homem também busca a sobrevivência, mas de forma evoluída na relação corpo, natureza e trabalho. Com isso, podemos entender que o trabalho é o grande elemento da continuação e construção da sociedade, pois o ser humano cria uma interdependência de divisão de trabalho social que dá as respostas. O ser humano se reproduz a partir de condições materiais de sua existência, e essa categoria da produção como categoria social é decisiva para compreender como o ser social vai se constituindo. Enquanto complexifica suas relações sociais se afastando assim cada vez mais de suas barreiras naturais, a espécie vai possibilitando a criação do novo sem interrupções, um homem que cria seu próprio mundo e vai se constituindo enquanto ser, um ser com historicidade, que formula ideias, faz revoluções e cria culturas.

### **Linguagem e o surgimento da linguagem**

A linguagem é um instrumento de criação do homem para se comunicar de forma mais precisa, pois o homem não é um ser natural, e sim um ser social, o ser humano não nasce com o domínio da fala, isso será desenvolvido processualmente em convívio com outros seres humanos. A linguagem é uma ligação humana, pois para que o homem possa sobreviver na sociedade que ele criou, ele necessita comunicar de forma objetiva suas intenções. O homem supera a mudez quando deixa de ser apenas um ser biológico e passa a participar da construção do ser social, “ao promover o aparecimento da linguagem para o novo produzido por ele, para os novos procedimentos de sua produção, para a cooperação em tais atividades etc., o homem cria um medium do intercâmbio humano no nível da nova generidade.” (Lukács, 2013, p. 116).

A forma mais precisa da comunicação ocorre devido às transformações que o homem começa a exercer sobre a natureza, no momento em que ele passa a fabricar objetos para seu uso, esse ato de

transformação que é chamado de trabalho vai ser de extrema importância para a reprodução do ser humano, pois o homem passa a conviver de forma mais ativa em sociedade, e a partir desse momento ele precisa comunicar as suas descobertas, para que assim o homem continue a evoluir; e ao nos transformar e adquirir novos conhecimentos, começamos a produzir cultura, e em meio a essas transformações o ser humano irá se utilizar da linguagem para compartilhar suas descobertas e seus conhecimentos com outros seres. É através da fala de forma racional e objetiva, compartilhando as suas descobertas, que o homem vai se distanciando de sua forma biológica natural.

A linguagem é um dos fatores decisivos para nos distinguir de outros seres naturais, pois ao ter o domínio da linguagem o ser humano terá a capacidade de comunicar suas necessidades, diferente dos animais que agem de forma espontânea para sinalizar determinados perigos, sem a necessidade de comunicação de forma objetiva. Pois somente através da fala conseguimos descrever o que estamos sentindo ao olhar um objeto ou alimento etc., a linguagem passa a ser algo vital para o homem, pois vai ser através da comunicação de forma intencional que o homem poderá garantir a evolução do ser humano.

O homem se utiliza da linguagem para comunicar a sua intenção, é a sua forma de intermediar o que está em seu consciente para os seres a sua volta, pois a linguagem é um dos complexos dessa complexidade que forma o ser social. Ao se relacionar, o ser humano vai aprimorando a sua comunicação, sendo assim as primeiras falas desde sua infância já não serão as mesmas, a linguagem vai se aprimorando, desenvolvendo novos vocabulários, deixando a comunicação mais rica, o homem passa a construir novas línguas, novos meios de interação e passa a expressar suas intenções de forma objetiva e clara. Podemos afirmar que a linguagem é de responsabilidade de toda a sociedade, na qual todos a influenciam de forma consciente ou não para o seu desenvolvimento.

### **Educação e a reprodução do ser social**

O trabalho foi a atividade que remodelou o comportamento da humanidade em relação à natureza, mediou as transformações genéricas que possibilitaram o desenvolvimento de sua relativa autonomia frente barreiras naturais, que obstavam a sobrevivência da espécie, condensando a passagem do ser biológico ao ser social, transformando-se em “[...] modelo de toda práxis social, de qualquer conduta social ativa” (Lukács, 2013, p. 83). É nesse importante complexo que o homem passará por um refinamento de sua conduta, a partir desse momento o ser humano irá desenvolver o processo de autoeducação pelo e para o trabalho, pois passa a adquirir certo conhecimento das propriedades objetivas dos materiais que a natureza provém e direcioná-las “[...] para a transformação dos objetos naturais em valores de uso” (Lukács, 2013, p. 83). No entanto, para continuidade dessa produção social, torna-se fundamental que a humanidade encontre formas de passar para as futuras gerações os conhecimentos necessários para a produção de valores de uso, dos objetos sociais que permitirão um maior desprendimento das adversidades da vida em sociedade. Ao conviver em sociedade irá educar de forma não intencional em um sentido amplo, apenas ao passar seus conhecimentos de forma espontânea, para que o ser humano



continue a sua espécie de forma a evoluir e sobreviver, podemos entender que seria apenas a transmissão de um conhecimento causal, que pode ser dada pelo ser humano como objetivo da ação realizada. O homem, ao objetivar uma finalidade no ato do trabalho, desenvolve sua competência humana e originalidade. É nesse desenvolvimento que se pode observar o perfil educativo de toda a atividade humana, pois ao objetivar-se ele exterioriza e irá desenvolver suas capacidades. Ao sofrer mudanças na forma originária do trabalho, quando não visa apenas transformar objetos naturais, mas em compartilhar as informações, e a induzir outros seres humanos a realizar o trabalho, faz surgir também a educação. Esta oferece essa possibilidade de responder sobre as coisas novas e preparar o indivíduo para viver em sociedade. Nos educamos em sociedade, mesmo que não tenhamos consciência de nos educar.

A educação vai preparar o indivíduo, fazendo parte do processo, pois vai apropriar-se dos elementos sociais, exigindo do indivíduo práticas e apropriações correspondentes ao desenvolvimento histórico e social, torna o homem apto a reagir em situações novas, diferente dos animais – que seu comportamento é definido de forma biológica, o homem tem sua existência transformada pelo seu ambiente social, ao qual suas necessidades fazem com que esteja sempre se desenvolvendo e se adaptando, para Lukács (2013, p. 176), “[...] porém, o essencial da educação dos homens, pelo contrário, consiste em capacitá-los a reagir adequadamente aos acontecimentos e às situações novas e imprevisíveis que vierem a ocorrer depois em sua vida”. Ao viver em sociedade o homem tem certas regras a cumprir, isso faz parte da transformação, e com isso faz-se necessário uma educação no sentido estrito, que é uma educação formal intencionada, fazendo com que o indivíduo tenha o conhecimento de forma específica, que dará o entendimento das complexidades de forma objetiva, um comportamento cujo ser humano reaja de acordo com o que a sociedade deseje, contribuindo para as modificações e continuidade do ser social. Uma nova dinâmica se instaura na vida humana. O ser social necessita produzir e reproduzir sua vida socialmente, mobilizando um conjunto complexo de categorias que irão garantir a sua existência social. A reprodução torna-se a categoria decisiva do ser em geral, uma vez que o mundo dos homens é criado pelos próprios homens. A reprodução necessita, portanto, de formas cada vez mais precisas e conscientes de comunicar a existência humana para cada indivíduo. O desenvolvimento dos signos seria uma dessas formas que alteraram o modo de existir da humanidade e sua relação com a natureza em uma vida social. Na sessão seguinte, buscamos aproximar a teoria vigotskiana dos pressupostos lukacsianos do trabalho, compreendendo a dinâmica da transformação social do pensamento por meio do signo, nos indivíduos inseridos socialmente no mundo da reprodução humana.

### **Vigotski e o desenvolvimento social do pensamento e da linguagem: o papel dos signos na aprendizagem humana**

Vigotski discute a importância dos signos e a relação com o pensamento da linguagem, sendo os dois fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois quanto mais culta a sociedade em que está inserida, mais complexo é o desenvolvimento do pensamento da criança, segundo o mesmo autor, quanto

mais sociável é o homem e quanto mais contato tiver com os signos da linguagem, mais se desenvolve a linguagem social.

Para o mesmo o comportamento é o resultado dos signos e da linguagem, e o comportamento humano se dá com o desenvolvimento da cultura e a utilização dos signos. Segundo o autor, o signo é o nome dado para objetos, para que nós seres humanos identifiquemos determinada coisa. A partir dos dois anos, a criança começa a questionar o porquê das coisas, para o que serve assim dando um grande salto e aumentando o seu vocabulário, “é como se a criança descobrisse a função simbólica da linguagem” (Vigotski, 2001, p. 131)

Contudo, a descoberta mais importante sobre o desenvolvimento do pensamento e da fala da criança é a de que, num certo momento, mais ou menos aos dois anos de idade, as curvas da evolução do pensamento e da fala, até então separadas, cruzam-se e coincidem para iniciar uma nova forma de comportamento muito característica do homem (Vigotski, 2001, p. 130).

Consegue-se observar esse momento que a fala se torna intelectual e o pensamento verbalizado em dois momentos. No primeiro momento a criança que sofreu a mudança amplia ativamente seu vocabulário, começando a questionar o porquê da coisa. Já no segundo, amplia-se gradativamente o vocabulário em saltos, uma criança que falava umas dez palavras começa a falar por exemplo vinte palavras, ou seja, ocorre de forma extremamente rápida em saltos.

Vigotski (2001) nos descreve as diferentes formas que a aprendizagem acontece e de que maneira ela se desenvolve nas crianças, tanto no pensamento quanto na linguagem e em sua fala podemos compreender que a mesma precisa de um elemento mediador, mas que só o elemento mediador sem alguém ou um adulto para fazer a mediação não desenvolve a criança na sua totalidade.

De forma bem clara, podemos compreender que para desenvolver o pensamento intelectual a criança precisa frequentar uma escola, pois ali ela encontrará o elemento mediador e um profissional com conhecimento necessário para fazer a mediação.

Vigotski em seus estudos analisa o comportamento dos chimpanzés para fazer comparações com o ser humano. Ao observar o desenvolvimento da inteligência nos símios antropóides, destaca que lhes falta a “ferramenta auxiliar” da linguagem (o signo), impossibilitando-os de aprimorar suas qualidades intelectuais e capacidades abstrativas para a resolução de atividades.

Segundo Köhler (1921, p. 192 *apud* Vigotski, 2001, p. 112)

A ausência de recurso técnico auxiliar (a linguagem) infinitamente valioso e as limitações basilares do mais importante material intelectual, das chamadas “representações”, são as causas que impossibilitam em um chimpanzé até mesmo os mais ínfimos rudimentos de desenvolvimento cultural.

Aprofundando as leituras conseguimos compreender que o que diferencia o pensamento do animal do pensamento humano é o desenvolvimento da nossa capacidade intelectual. O animal usa de sua inteligência prática e consegue resolver problemas consideravelmente complexos em interação com a

atividade. No ser humano, o desenvolvimento do intelecto permite abstrair a atividade e resolvê-la antes no pensamento (teleologia do trabalho).

[...] entretanto, está fora de dúvida de que independentemente de como se conceba a ação desse mecanismo e de onde esteja localizado o “intelecto” - nas próprias ações do chimpanzé ou no processo preparatório interno (processo cerebral psicofisiológico ou muscular-inervacional)-, a tese da determinabilidade atual e não da determinabilidade residual dessa reação continua em vigor, pois fora da situação atual visual o intelecto do chimpanzé não funciona (Vigotski, 2001, p. 125).

Para Vigotski (2001), da mesma forma que o homem age sobre a natureza, a mesma age sobre o homem, assim cada vez adquire mais conhecimento e se transforma, modificando também o meio onde habita, ao mesmo tempo em que se modifica.

Nós nascemos com a capacidade de pensar, mas para Vigotski (2001) o pensamento e a linguagem seguem linhas paralelas de desenvolvimento, quando se cruzam desenvolvem as formas humanas de pensar e a linguagem, ou seja, desenvolvemos a capacidade intelectual, por isso é tão importante a criança ter um contato social culturalmente rico, diverso e estimulante.

Vigotski nos relata:

Com tudo isso revela-se um fato fundamental, indiscutível e decisivo: o desenvolvimento do pensamento e da linguagem depende dos instrumentos de pensamento e da experiência sociocultural da criança. Basicamente, o desenvolvimento da linguagem interior depende de fatores externos: o desenvolvimento da lógica na criança, como demonstraram os estudos de Piaget, é uma função direta de sua linguagem socializada no desenvolvimento do pensamento, isto é, da linguagem (Vigotski, 2001, p. 149).

A diferença dos homens e dos chimpanzés se encontra no uso instrumental da linguagem. Enquanto o chimpanzé utiliza um objeto para a satisfação imediata de uma necessidade e após realizada a operação descarta o objeto. O ser humano, ao utilizar um objeto para satisfação de uma necessidade sua, ao confirmar a eficiência do objeto, passa a dar significação ao mesmo. Ao significá-lo desenvolve uma relação que não é mais unicamente prática, mas também teórica, pois passa a visualizar o objeto e seu funcionamento na sua mente, formando uma imagem objetiva. Ao comunicar essa imagem objetiva aos seus pares, passa também a utilizar o significado criado como uma ferramenta para orientar o comportamento dos outros homens.

Nesse ponto, entendemos que a criação do signo (da linguagem) se torna a forma própria da aprendizagem do ponto de vista social. Ou seja, a aprendizagem que ultrapassa os limites das barreiras naturais, do homem como animal que aprende não unicamente por suas experiências individuais, mas pela reconstrução teórica das experiências e atividades humanas.

### **O pensamento e a linguagem no processo de desenvolvimento social da consciência humana: os pressupostos da aprendizagem**

Até mesmo no ponto supremo da evolução das espécies entre os primatas podemos constatar diferentes formas de comunicação, e maneiras de entender o seu meio. Estudos apontam que não há

ligação entre fala e pensamento no período da antropologia e sim por meio de um processo de evolução histórica do ser, segundo Vigotski (2001, p. 396), “[...] o desenvolvimento da linguagem é um processo histórico que vai de formas primitivas, ideias primárias a ideias mais complexas, modificando assim o caráter representativo da palavra”.

Pensando assim surge a seguinte questão: o que seria a primazia – o pensamento ou a palavra? Ambos de fato advém de formas sociais, das relações sociais estabelecidas pelo conjunto dos indivíduos, unidos pela necessidade do trabalho. Como já citado, desde a antropologia existiam diferentes formas de expressar a linguagem, seja através de desenhos, pinturas ou comportamentos instintivos de sobrevivência, o que ocorre seria um aprimoramento da linguagem e do pensamento. Para a criança, o pensamento inicialmente antecede a linguagem, o que pode ser chamado de pensamento interior, podendo se desenvolver sem a expressão da linguagem verbal, pois a sua interação com o meio ocorre de uma forma mais isolada, ou seja, uma comunicação sem a ação da palavra.

O intelecto, também semelhante ao do homem. Também no estágio inicial do desenvolvimento da criança, poderíamos, sem dúvida, constatar a existência de um estágio pré-intelectual no processo de formação da linguagem e de um estágio pré-linguagem no desenvolvimento do pensamento. O pensamento e a palavra não estão ligados entre si por um vínculo primário. Este surge, modifica-se e amplia-se no processo do próprio desenvolvimento do pensamento e da palavra (Vigotski, 2001, p. 396).

Ao decorrer de sua maturação cognitiva, já nos primeiros meses de vida, a criança perpassa pela fase que chamamos de pré-intelectual, em que manifesta seus desejos através do choro para suprir as suas necessidades básicas de sobrevivência e obter a atenção do adulto, e ao atingir em média dois anos de vida a criança atinge a fase denominada de pré-linguística, ocorrendo uma união entre a fala e o intelecto, dando assim início a formação do que Vigotski chama de pensamento e linguagem; ambos dependem um do outro não podendo ocorrer de formas separadas, estes se concluem e se desenvolvem através da interação e convívio em sociedade.

Seria incorreto conceber o pensamento e a linguagem como dois processos em relação externa entre si, como duas forças independentes que fluem e atuam paralelamente uma à outra ou se cruzam em determinados pontos da sua trajetória, entrando em interação mecânica. A ausência de um vínculo primário entre o pensamento e a palavra não significa, de maneira nenhuma, que esse vínculo só possa surgir como ligação externa entre dois tipos essencialmente heterogêneos de atividade da nossa consciência (Vigotski, 2001, p. 398).

Os primeiros estudos sobre o pensamento e a palavra, tentaram explicar seus conceitos separadamente, para a psicologia estrutural o pensamento é associado ao objeto possuindo um vínculo entre a palavra e o signo. O pensamento chamado associacionismo explica que o desenvolvimento da psique ocorre através da associação de ideias, de pensamentos simples a pensamentos mais complexos, digamos que para a criança que não maturou o seu pensamento cognitivo acredita somente naquilo que está a seu alcance visual, exprimindo assim o significado das palavras. Podemos perceber nitidamente este comportamento nos anos iniciais da educação infantil, quando o bebê ao ser deixado na escola pela

primeira vez chora ao ver a sua mãe sair, ao ocorrer este processo, para a criança a mãe deixou de existir, pois ela não está ao seu alcance. Ao atingir a maturação cognitiva, ela passa a associar as palavras e objetos à imaginação, não necessitando mais tê-los ao seu alcance perceptivo. Já para o adulto, as palavras ocorrem de forma decomposta, podendo possuir diversos significados dependendo do contexto, tonalidade e intenção. Este processo se denomina o movimento entre o pensamento e palavra.

Assim, o significado da palavra é, ao mesmo tempo, um fenômeno de discurso e intelectual, mas isto não significa a sua filiação puramente externa a dois diferentes campos da vida psíquica. O significado da palavra só é um fenômeno de pensamento na medida em que o pensamento está relacionado à palavra e nela materializado, e vice-versa: é um fenômeno de discurso apenas na medida em que o discurso está vinculado ao pensamento e focalizado por sua luz. É um fenômeno do pensamento discursivo ou da palavra consciente, é a unidade da palavra com o pensamento (Vigotski, 2001, p. 398).

A manifestação do pensamento através das palavras passa a ser percebido não como um vínculo associativo, e sim como um vínculo estrutural e cultural. Em essência, tudo o que falamos necessita de um ouvinte que entenda, a associação que vincula a palavra ao significado podendo ser enriquecida ou exprimida, por uma série de vínculos. Para Paulhan <sup>7</sup>(*apud* Vigotski, 2001, p. 466), “[...] o sentido da palavra é algo complexo móvel, que muda constantemente, até certo ponto em conformidade com as consciências isoladas, para uma mesma consciência e segundo as circunstâncias”.

Podemos perceber assim que quanto mais o ser humano se insere na sociedade, no trabalho, na cultura mais este se desenvolve. A linguagem na qual nos deparamos não provém somente do pensamento, mas também do intercâmbio social e sua capacidade de abstração. Quanto maior forem os estímulos recebidos através do seu meio de interação e formação, maior será a sua capacidade de compreensão, transformando as palavras em uma linguagem discursiva e interativa.

Todo pensamento procura unificar alguma coisa, estabelecer uma relação entre coisas. Todo pensamento tem um movimento, um fluxo, um desdobramento, em suma, o pensamento cumpre alguma função, executa algum trabalho, resolve alguma tarefa. Esse fluxo de pensamento se realiza como movimento interno, através de uma série de planos, como uma transição do pensamento para a palavra e da palavra para o pensamento (Vigotski, 2001, p. 410).

A formação da consciência humana desenvolve-se por meio da comunicação e da linguagem, as quais, a partir da ação do ser humano e do seu trabalho, se modificam e também modificam o seu meio. O homem é um produtor de cultura, transformando-a em história e propagando o seu próprio desenvolvimento como ser social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das proximidades entre Lukács e Vigotski a respeito do desenvolvimento da linguagem e da consciência nos trouxe indícios de uma concepção ontológica da aprendizagem. Para ambos, linguagem e consciência nascem do complexo do trabalho como atividade vital do homem. O trabalho como atividade

---

<sup>7</sup> Na obra traduzida pela editora Martins Fontes (*Cf.* Vigotski, 2001), não há referências completas do autor citado por Vigotski. Sabemos, contudo, que Vigotski se refere ao trabalho do psicólogo francês Frédéric Paulhan.

teleológica de transformação da natureza em objetos, especificamente humanos, possui uma capacidade de gerar formas de proceder à vida que ultrapassam a esfera das relações estritamente biológicas da espécie humana. Assim, o complexo do trabalho inaugura um conjunto de outros complexos auxiliares, mas também essencialmente necessários para a vida genérica do homem. Deste modo, surgem os complexos da linguagem e da consciência como categorias “puramente sociais”, ou seja, elas não mais possuem uma relação direta com a natureza, ao contrário, são mediadas por relações tipicamente sociais. Deste modo, Lukács (2013, p. 215) atribui à consciência o papel de “[...] *médium* mediador da continuidade, a consciência retroage sobre esta provocando mudanças qualitativas” (Lukács, 2013 p. 215). Em Vigotski (2001), essa atribuição da consciência mediadora retroagindo sobre o ser da humanidade também é reconhecida. Essa consciência mediadora promoveria o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, ou seja, requalificaria as funções elementares (dadas pela espécie) em funções que correspondem ao comportamento cultural da humanidade.

A utilização de meios auxiliares e a passagem à atividade mediadora reconstruem radicalmente toda a operação psíquica à semelhança da maneira pela qual a utilização de ferramentas modifica a atividade natural dos órgãos e amplia infinitamente o sistema de atividades das funções psíquicas (Vigotski, 1995, p. 95).

Na consciência social estariam os “meios auxiliares” que a humanidade construiu ao longo de sua história, para operar “psiquicamente” na transformação do seu pensamento. O signo seria essa “ferramenta” construída para modificar o comportamento humano perante o inesperado. O signo seria, portanto, uma forma precisa de comunicação dos seres humanos, que compartilharia, especialmente, informações sobre o objeto produzido pelo trabalho. Lukács (2013, p. 217) reconhece o signo como linguagem e de tal modo atribuiu a ele a função de “comunicar as múltiplas e mutáveis formas de relacionamento dos homens entre si [...]”. A linguagem e o signo responderiam pelos pores teleológicos secundários, cujo “o ‘material’ da posição do fim é o homem, suas relações, suas ideias, seus sentimentos, sua vontade, suas aptidões” (Lukács, 2013, p. 219). Há uma unidade entre o comportamento natural, físico-químico da natureza e o reflexo psíquico do homem que, ao se apropriar dos objetos naturais com todas as suas implicações orgânicas e inorgânicas, concede-lhes no plano social um novo sentido objetivo-concreto que conservando o estatuto ontológico, se lhes permite uma concepção valorativa da realidade.

Destes indicativos presumimos as condições para o desenvolvimento da aprendizagem humana. Assim compreendemos a importância do complexo educativo para a formação cultural dos indivíduos, desde a infância. Aquilo que na vida biológica se parece com o que chamamos de educação não ultrapassa os limites naturais da vida, é por conseguinte a reprodução do mesmo, ao contrário na educação da esfera social que prepara os indivíduos para “[...] reagir adequadamente a situações inesperadas, novas, que apresentar-se-ão mais tarde em suas vidas” (Lukács, 2013, p. 178). Logo, a aprendizagem não é uma condição inata dos indivíduos, mas uma qualidade humana dada pelas condições sociais de aprendizagem, isto é, o desenvolvimento da consciência social e da linguagem. Aprender requer para o ser humano, apropriar-se da produção genérica humana, dos objetos e objetivos do trabalho, da cultura e do

comportamento cultural e fundamentalmente das capacidades transformadoras, criativas e decisivas, com as quais a humanidade estrutura seu ser social.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Mariana de Cássia. As relações entre arte e vida em Lukács e Vigotski. **Revista aSPAs**, São Paulo, v. 4. n.1, p. 41-49, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/75572>. Acesso em: 27 jun. 2022. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3999.v4i1p41-49>

DUARTE, Newton. Lukács e Saviani: a ontologia do ser social e a pedagogia histórico-crítica. *In*: DUARTE, Newton; SAVIANI, Dermeval. (orgs). **Pedagogia Histórico-Crítica e lutas de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 37-57.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FURTADO, Vanessa; PINHEIRO, Paulo Wescley Maia. Método, Psicologia Histórico-Cultural e ontologia do ser social: Vygotski e Lukács e a leitura onto-histórica da subjetividade. *In*: **Crítica e Sociedade: Revista de Cultura Política**, Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 24-39, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/59392>. Acesso em: 12 jul. 2022. <https://doi.org/10.14393/RCS-v11n1-2021-59392>

LESSA, Sérgio. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007.

LUKÁCS, György. Prefácio (1967). *In*: LUKÁCS, György. **História de Consciência de Classe: estudos sobre a dialética marxista**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 1-50.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.

SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva. **A criatividade na arte e na educação escolar: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski**. Campinas-SP: Autores Associados, 2016.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semionovich; LURIA, Alexander Romanovich. **Estudo sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras escogidas**. Madri: Visor, 1995. Tomo III.

**Submetido:** 19/07/2023

**Correções:** 18/02/2024

**Aceite Final:** 26/02/2024